



**BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO  
FUNDO MULTILATERAL DE INVESTIMENTOS**

1300 New York Avenue, N.W.  
Washington D.C. 20577  
United States

[www.iadb.org/mif](http://www.iadb.org/mif)



**Banco Interamericano de Desenvolvimento  
Fundo Multilateral de Investimentos**



**ENVIOS DE DINEIRO A CASA**

**MAXIMIZAR O IMPACTO DAS REMESSAS  
PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE**



MAIO, 2004

## Antecedentes

Na última década, “globalização” se tornou o termo mais usado para descrever a crescente integração da economia mundial. Inúmeras categorias de fluxos financeiros, comércio de bens e serviços e várias formas de transferência de tecnologia são cuidadosamente monitoradas, documentadas e notificadas.

Contudo, um aspecto da globalização tem atraído relativamente pouca atenção: o fluxo de trabalhadores que mantêm empregos em países mais desenvolvidos e os fluxos financeiros para suas famílias nos países de origem. Mas isso está mudando rapidamente à medida que os governos, organizações internacionais, ONGs e o setor privado “descobrem” as remessas.

De uma perspectiva econômica, esse movimento transfronteiriço de mão-de-obra constitui

um mercado internacional de trabalho no qual as pessoas vão para o Norte e o dinheiro para o Sul. Mas esse processo também produz uma conexão fundamentalmente humana de enviar dinheiro para sustentar os membros da família. Nesse sentido, as remessas podem ser caracterizadas como a “Face Humana da Globalização”. E em lugar nenhum isso é mais importante do que na América Latina e no Caribe (ALC), onde em geral o desemprego tem aumentado, a renda pessoal tem diminuído e os fluxos de capital estão minguando.

Em resultado, os trabalhadores da ALC estão migrando em busca de melhores oportunidades para si mesmos e suas famílias. Há grandes comunidades de migrantes bolivianos na Argentina, nicaraguenses na Costa Rica, guatemaltecos no México, peruanos no Chile e haitianos na República Dominicana. Contudo, a destinação preferida para a maioria dos migrantes da ALC é os Estados Unidos.

Nos últimos quatro anos, o Banco Interamericano de Desenvolvimento tem se envolvido intensamente com a questão das remessas, encomendando estudos, patrocinando seminários, elaborando princípios básicos e financiando projetos para ajudar a:

- despertar conscientização acerca da importância desses fluxos;
- aumentar a concorrência e baixar os custos das remessas;
- promover a democracia financeira; e
- maximizar o impacto desenvolvimentista, disponibilizando mais opções financeiras para as famílias e comunidades.

## Volume e Custos de Transação

Em 2003, as remessas para a ALC chegaram a mais de US\$ 38 bilhões. Esse montante ultrapassa os fluxos combinados de Investimento Estrangeiro Direto (IED) e Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD) líquida para a Região.

A ALC é o mercado de remessas com maior volume e crescimento mais rápido em todo o mundo. Esses fluxos ultrapassam substancialmente a receita do turismo de cada país, representam pelo menos 10% do PIB em seis países e quase sempre excedem a principal exportação.

O México é o principal destino das remessas, com mais de US\$13 bilhões. Mas o crescimento é generalizado em toda a Região: os países da América Central, Caribe e região andina receberam cada um mais de US\$ 6 bilhões em remessas durante 2003. Essas quantias refletem tanto um aumento substancial do volume quanto a melhoria dos mecanismos para medir com exatidão as dimensões desses fluxos.

Remessas individuais de US\$200-300 dólares, em geral enviadas mensalmente, resultam em mais de 150 milhões de transações separadas por ano, a maioria fora do sistema financeiro. Segundo estimativas conservadoras, cerca de 18 milhões de famílias, mais de 50 milhões de pessoas, são sustentadas por essas remessas na Região.

Há cinco anos, o custo médio das remessas era cerca de 15% da transação total. Mas, com o aumento da conscientização e da concorrência, as comissões diminuíram até 50%. Em resultado, as pessoas que enviam e recebem dispõem agora de mais US\$ 3 bilhões para seu próprio uso. Contudo, nesta era de transferência eletrônica de recursos financeiros, os custos podem — e devem — sofrer uma redução adicional de 50% nos próximos cinco anos.



## Próximos Desafios

O fato de a ALC ser o mercado de remessas que mais cresce no mundo não é motivo de comemoração; significa que a Região não está produzindo empregos e renda suficientes. Porém, é motivo para buscarmos meios de multiplicar o impacto social e econômico desses fluxos.

O BID está executando vários projetos com parceiros em toda a Região para aumentar o efeito multiplicador das remessas. Ao preparar esses projetos, contudo, devemos reconhecer sempre um fato extremamente importante: “O dinheiro é deles”.

Portanto, o desafio para os governos em todos os níveis, organizações internacionais, instituições financeiras, companhias de transferência de dinheiro, ONGs, câmaras de comércio, sociedade civil e setor privado, entre outros, é proporcionar mais — e melhores — opções para as famílias utilizarem o dinheiro das remessas.

A maioria dos recursos, evidentemente, continuará sendo necessária para as necessidades básicas de subsistência; mas vários estudos indicam que talvez 20% estejam disponíveis para poupança e investimento em habitação, pequenas empresas e microempresas. Além do mais, o próprio processo de enviar e receber dinheiro representa uma grande oportunidade para aprofundar os sistemas financeiros da Região, dando a milhões de famílias atualmente à margem do sistema bancário sua primeira oportunidade de abrir uma conta de poupança ou pedir um pequeno empréstimo. Esse esforço exigirá intensa concentração em pelo menos três questões: melhoria do quadro normativo e institucional, aumento da concorrência para reduzir os custos de transação e promoção da democracia financeira.

Em última análise, o processo das remessas envolve mais que apenas dinheiro. Há milhões de famílias transnacionais vivendo atualmente em dois países, duas economias e duas culturas nas Américas e em outras regiões.

O impacto inevitável dessas interações está moldando as sociedades de uma maneira profunda que ainda não foi totalmente reconhecida. Nosso desafio coletivo nos próximos anos consiste em criar um melhor ambiente para que as famílias transnacionais da América Latina e Caribe se desenvolvam e contribuam ainda mais para as comunidades aonde vivem e trabalham.